

VISÃO DO CORREIO

Fúria dos ventos é a prévia da crise

Na quarta-feira, enquanto ventos de até 125km/h varriam o Sudeste brasileiro, deixando um rastro de cinco mortos e caos urbano, o governo federal anunciava, de Brasília, um pacote de R\$ 1,3 bilhão para conter os efeitos do super El Niño, previsto para o segundo semestre do ano. O contraste entre os destroços nas ruas e o anúncio de cifras nos gabinetes escancaram uma verdade indigesta: a administração pública no Brasil continua correndo atrás do clima. Os impactos práticos da tempestade foram avassaladores. No Rio de Janeiro, rajadas de 105 km/h causaram um apagão que desligou sinais de trânsito e paralisaram trens e metrô na hora do rush. Em São Paulo e no litoral, árvores esmagaram veículos. As duas cidades registraram vítimas. O saldo é o retrato do cotidiano desmanchado: o trabalhador ilhado no escuro, o comércio no prejuízo e a infraestrutura em colapso. Embora a ventania e a frente fria não sejam um produto direto do El Niño, elas funcionam como prévia brutal do que aguarda o país nos próximos meses. A liberação de R\$ 1,3 bilhão pelo governo federal é uma medida bem-vinda. O recurso mira a segurança alimentar, o monitoramento de bacias e o combate a incêndios. Esse valor, inclusive, não chega sozinho: em junho, R\$ 9,8 bilhões foram anunciados pelo Ministério da Saúde para preparar o Sistema Único de Saúde (SUS) aos impactos do El Niño, com 27 metas, 93 ações e horizonte até 2035. Somados, os dois pacotes sinalizam que, pela primeira vez, o país está tentando montar uma resposta climática integrada,

não apenas no sistema de saúde, mas na infraestrutura, na agricultura e na gestão de riscos. É um movimento na direção certa. O problema, como sempre, é a execução. Divididos em um país de dimensões continentais que enfrentará secas extremas no Norte e inundações no Sul, os montantes tendem a não dar conta do que é preciso para corrigir décadas de obsolescência urbana. A memória histórica está repleta de orçamentos emergenciais que secam assim que as manchetes perdem a força. E, mesmo vultosos, os valores são sintomáticos de uma governança ainda predominantemente reativa. O tempo para discursos focados exclusivamente em mitigar as mudanças climáticas expirou. O imperativo agora é a adaptação. Não há mais como evitar que o clima extremo atinja as metrópoles, como ficou claro com o vendaval em São Paulo e no Rio de Janeiro nesta semana, mas é inaceitável não gerir os danos. As cidades brasileiras precisam de planos de resiliência reais: enterramento gradual da fiação elétrica, manutenção contínua das estruturas, engenharia de escoamento e sistemas de alerta que mobilizem a população antes da tragédia, não durante a contagem de feridos. O vendaval que arrasou o coração econômico do país não foi uma anomalia isolada. É o novo padrão. Enquanto autoridades de todas as esferas insistirem em tratar a fúria da natureza como um imprevisto incalculável, os bilhões anunciados nos gabinetes continuarão sendo apenas intenções, e a conta do descaso continuará sendo paga por quem não tem para onde correr quando a tempestade chega.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Escolha sem convicção

Em meio às convenções partidárias que oficializam candidaturas e terminam na próxima semana, uma sequência de pesquisas eleitorais trouxe um retrato interessante do eleitorado. Os principais institutos estiveram em campo para captar o sentimento do eleitorado a pouco mais de 15 dias do início da campanha. Entre tantos números divulgados, um deles chamou minha atenção. Embora as eleições sejam tratadas como o momento em que o eleitor confirma convicções, boa parte dos brasileiros indica que vai chegar às urnas movida por uma lógica bem diferente. A pesquisa Nexus/BTG Pactual mostra isso de forma bastante clara. Entre os eleitores que já definiram o voto para presidente no primeiro turno, 52% afirmam ter encontrado o candidato que realmente desejam votar. O restante admite algum grau de insatisfação. São 36% que dizem escolher a melhor opção disponível e outros 10% que votarão apenas para evitar a vitória de um adversário. Não é um mero detalhe estatístico. Significa que quase metade dos eleitores deposita o voto sem se sentir plenamente representada. A decisão deixa de nascer da identificação com um projeto e passa a refletir uma escolha possível diante das circunstâncias. Esse dado ajuda a entender parte do cenário de 2026. A direita chega ao processo eleitoral com vários nomes disputando um espaço semelhante. Em vez de ampliar sua força, a pulverização fragmenta votos e dificulta a formação de uma candidatura capaz de reunir esse eleitorado. Ao mesmo tempo em que adversários disputam espaço entre si, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva acompanha um ambiente em que, em

meio às denúncias do Caso Master, o nome de Flávio Bolsonaro vê aliados desembarcarem da candidatura. Por isso, existe um sentimento entre os petistas de que há a chance de a fatura ser liquidada no primeiro turno. Há outro movimento que merece atenção. Nos últimos anos, o bolsonarismo reorganizou a direita brasileira, redefiniu lideranças e alterou estratégias eleitorais. Agora, as pesquisas sugerem uma mudança mais sutil. Parte do eleitorado continua fazendo oposição ao PT, mas já não demonstra a mesma disposição de associar esse posicionamento automaticamente ao sobrenome Bolsonaro. É o que nos mostra a análise dos índices de rejeição. É fato que o sentimento antipetista continua forte e segue influenciando milhões de eleitores. De olho nesse filão do eleitorado, lideranças estaduais e nacionais procuram construir caminhos próprios distante do bolsonarismo, buscando ampliar o diálogo com eleitores que compartilham posições conservadoras ou liberais, mas preferem nomes menos associados aos conflitos que marcaram os últimos anos. A 65 dias do primeiro turno, a polarização continua dando as cartas na disputa nacional, mas ela já não explica tudo. Para muitos brasileiros, o voto deixou de representar uma escolha entusiasmada e passou a ser, sobretudo, uma forma de impedir a vitória do campo adversário. Quando a rejeição ocupa esse espaço, as propostas tendem a perder relevância. Economia, segurança, educação, saúde e reformas estruturais ficam em segundo plano. O debate político passa a girar mais em torno da identidade dos candidatos do que dos projetos que apresentam. E todos nós saímos perdendo.

MÁGICA PARLAMENTAR



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

IA nas eleições 1

Caso do vídeo fictício do ex-presidente Jair Bolsonaro, exibido na Convenção do PL, no último sábado, levanta questionamentos sobre os limites da utilização de inteligência artificial (IA) nas eleições e coloca em lados opostos os ministros Alexandre de Moraes e Nunes Marques. Mas é só colocar uma pequena informação no canto do vídeo dizendo se tratar de IA, e vida que segue. Assiste quem quer, e cada um tira suas conclusões. Contrário a isso, está na cara que se tem objetivo de beneficiar um lado e prejudicar o outro.

» **Rodrigo Araújo**
Brasília

IA nas eleições 2

O vídeo criado por inteligência artificial em convenção partidária é um teste para a democracia, que está dividindo opiniões. De um lado, há quem enxergue o perigo da IA distorcer os fatos, criar discursos inexistentes e confundir o eleitor. De outro, há quem diga que é apenas uma inovação. Entretanto, isso pode significar uma fraude emocional na qual uma narrativa fabricada pode enganar o eleitor, transformando ficção persuasiva em realidade. Não podemos nos esquecer que, por trás da IA, existe um cérebro humano programando, criando comandos, moldando cenários que tocam profundamente nos corações e mentes dos eleitores de uma sociedade decepcionada com seus representantes políticos. Esse é o perigo!

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Revolução do pensar

Pensar dá trabalho. Exige tempo, pesquisa e, principalmente, o incômodo de aceitar que a gente nem sempre está certo. É aquela velha história: mudar de ideia dói. Por outro lado, as redes sociais foram feitas para a gente não fazer esforço. Tudo vem mastigado. Quando a gente dança conforme a música e terceiriza o que pensa para influenciadores, grupos de WhatsApp e manchetes apelativas, a política perde o sentido. O debate deixa de ser sobre saúde, economia ou o futuro do país e vira uma briga de torcida baseada em mentiras. Quem quer mandar no mundo adora ver o povo comendo na mão dos outros, com medo do contraditório e engolido tudo sem questionar. Afinal, em terra de cego, quem tem um olho é rei. Por isso, em tempos de mentes sequestradas pelo algoritmo, não dá para ficar em cima do muro. Recuperar a coragem de pensar por conta própria não é só uma escolha: virou o ato mais revolucionário da nossa era.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Renovação da Seleção

Carlos Ancelotti voltou das férias depois do Brasil conquistar o vexatório sétimo lugar na Copa do Mundo. Anunciou que vai renovar a Seleção e mostrou-se indiferente à decisão de Neymar de não jogar mais pelo grupo. Ancelotti vai se arrepender deixando Neymar fora dos planos. Neymar é e continuará sendo, por muito tempo, nosso único e verdadeiro craque. Ao começar do zero, tarefa árdua, vai buscar transformar em seleção competitiva e respeitada o atual grupo bisonho. Além de renovar o elenco, será necessário ganhar entrosamento. Até final do

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Boneco tecnológico do Bolsonaro:

“Ei, ei, você se lembra da minha voz? Continua a mesma, mas os meus cabelos...quanta diferença.”

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Paraguai reage à fala de Lula sobre que, durante a guerra, o país “resolveu invadir o Brasil” e convoca embaixador brasileiro. Questões históricas não devem ser abordadas em campanha eleitoral. Lula não aprende?

Noel Samways — Curitiba

DF cria cadastro de condenados por crimes sexuais. Mas, com acesso restrito, de nada vai adiantar. Precisa criar uma página em que conste todos os nomes com fotos, para que as mulheres possam ter livre acesso.

Leda Baião — Brasília

Pix Pensão: quem não deve, não teme. Simples assim!

Eduardo Vasconcelos — São Lourenço da Mata (PE)

ano, a Seleção fará amistosos com as fortes e temíveis seleções da Índia, Austrália e Singapura. Por enquanto Ancelotti não entregou nada de positivo. Nos planos da seleção, vencer a Copa América é importante. Para dar moral na caminhada. O último título que o Brasil conquistou na competição foi em 2019.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Crise climática

As notícias são só dos últimos quatro dias: ventos de quase 130Km/h no Sudeste deixam ao menos cinco mortos; o Rio Grande do Sul, mais uma vez, está em alerta por conta da cheia de cinco rios; a umidade do ar no Distrito Federal está quase desértica antes mesmo de chegar o mês de agosto; a Defesa Civil nacional reconhece estado de emergência em municípios da Bahia, do Ceará, de Minas Gerais, da araiaba, de Pernambuco e do Piauí por conta da forte estiagem. Alguém ainda tem dúvidas de que estamos enfrentado uma crise climática?

» **Marlon Barros**
Cruzeiro

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br